

No último mês de junho foi realizada a 18ª Conferência Anual da IFCN (sigla em inglês para Rede Internacional para a Comparação de Sistemas de Produção de Leite). O evento contou com 98 representantes de 43 países, tendo a Embrapa como representante brasileira. Nessa Nota de Conjuntura trataremos pontos discutidos na conferência e seus reflexos na cadeia do leite no Brasil.

O destaque deste ano foi a última grande crise do setor lácteo no âmbito mundial, entre 2015 e 2016. Considera-se que o ciclo desta crise chegou agora ao seu final. O preço mundial para o leite recuperou seu patamar ou referência histórica dos últimos dez anos, de US\$ 0,38/kg de leite em junho de 2017. Como comparação, em maio de 2016, o preço representava apenas 58% deste valor.

Estimativas do IFCN indicam que a produção mundial de leite cresceu 2,3% ao ano no período 2007 - 2016, aumento anual de 17 milhões de toneladas. O maior crescimento aconteceu em 2014, com um incremento de 26 milhões de toneladas em relação ao ano anterior. Em decorrência da citada crise, que foi a mais longa do setor lácteo desde 2007, a produção mundial cresceu apenas 1,1% em 2016, em relação a 2015 – o menor desde 1998, atingido 847 milhões de toneladas. Por outro lado, o número de produtores de leite, que apresentou crescimento constante nas últimas décadas, no biênio 2015/2016 reduziu-se pela primeira vez e foi estimado em 119,3 milhões, sendo que dois de cada três produtores de leite estão na Ásia.

No Brasil, a produção total cresceu 3,6% ao ano entre 2006 e 2015. Já para 2016, estima-se retração entre 3% e 4% (ainda não se dispõe de dados oficiais), sendo que do consumo interno do ano, 4,9% foram importados. No período, os custos de produção se mantiveram entre US\$ 0,30 e 0,40 por kg de leite, dentro da média mundial. No entanto, os produtores nacionais receberam preços melhores do que a média do mundo.

Considerando o período 2007 - 2016, o preço médio ao produtor foi de US\$ 0,43/kg, equivalente a R\$ 1,19/litro (valores reais). Este patamar é 12% superior ao preço de referência mundial estimado pelo IFCN, de US\$ 0,38/kg ou R\$ 1,07/litro.

Diferentemente dos anos anteriores, a demanda brasileira por produtos lácteos ainda não apresentou crescimento significativo em 2017. No entanto, a sinalização de queda nas taxas de juros e desaquecimento da inflação, no conjunto, podem estimular o crescimento do consumo a partir do segundo semestre de 2017.

Para a oferta nacional de leite, a sinalização de preços no final deste primeiro semestre indica condições mais promissoras para recuperação da produção em 2017 (Figura 1):

1. O preço ao produtor está no valor da média de 2016 e 12% acima de seu preço real histórico dos últimos dez anos;
2. Em junho de 2017, o custo do concentrado foi R\$ 0,63/kg, cerca de 40% menor do que no mesmo período em 2016. A expectativa é fechar o ano com média de R\$ 0,70/kg, equivalente a 12% abaixo da média histórica.

Neste panorama, a oferta de leite no Brasil nesse ano pode ter uma recuperação entre 2% e 4%, em relação a 2016.

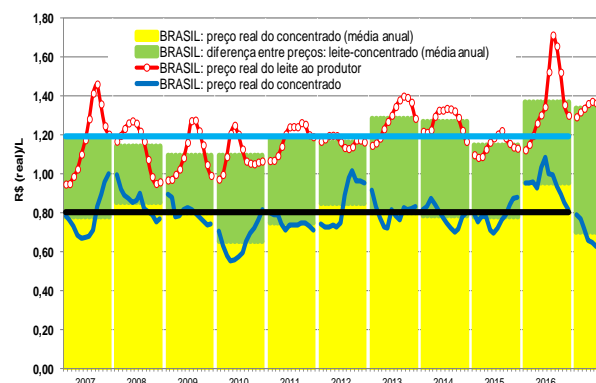


Figura 1 – Evolução dos preços reais do leite, em R\$/litro, e do alimento concentrado para vaca, em R\$/kg. Brasil.

Fonte: CEPEA (2017); IEA (2017). **Elaboração:** Embrapa.